

BARROSO; Marina Rose Campos¹, PIMENTEL; Patrícia Guimarães², LIMA; Levi Afonso Cavalcante de³, COSTA; Clésio dos Santos⁴, ROGÉRIO; Marcos Cláudio Pinheiro⁵

RESUMO

As grandes áreas de campos e savanas do Pantanal brasileiro possibilitam a produção de ruminantes, tendo em vista a presença de espécies herbáceas de forrageiras nativas. Porém, mesmo com riqueza de espécies de forrageiras nativas, ocorre a substituição destas por forrageiras exóticas sem adequado critério técnico, podendo tal prática diminuir consideravelmente o uso adequado dos recursos naturais da região pantaneira. Nesse contexto, destaca-se a escassez de informações sobre o valor nutricional e forrageiro das pastagens nativas, o que tem dificultado a elaboração de estratégias adequadas de manejo alimentar e consequentemente, a conservação dessas forrageiras. Assim, objetivou-se com o presente estudo avaliar a composição químico-bromatológica de duas forrageiras nativas do Pantanal brasileiro e duas mais comumente utilizadas nas propriedades rurais, todas conservadas na forma de feno a serem utilizadas na alimentação de borregas da raça Santa Inês. Foram avaliados quatro tipos de fenos, sendo dois oriundos de forrageiras nativas do Pantanal, o capim-grama-do-cerrado (*Mesosetum chaseae* Lucus) e o capim-arroz (*Luziola subintegra* Swallen) e dois utilizados como parâmetro, o capim-tifton 85 (*Cynodon spp.*) e o capim-braquiária (*Urochloa decumbens*). Durante o período experimental, foram coletadas e armazenadas congeladas amostras dos fenos para posteriores análises laboratoriais, conforme metodologia convencionalmente adotada. Os teores de matéria seca para os fenos avaliados foram considerados próximos, variando de 869,6 g kgMS-1 para o grama-do-cerrado a 791,0 g kgMS-1 para o feno de capim-braquiária. O feno de capim-arroz apresentou considerável superioridade em relação ao teor de proteína bruta (PB; 128,3 g kgMS-1) quando comprado aos fenos de grama-do-cerrado (72,4 g kgMS-1) e braquiária (47,3 g kgMS-1). O feno de capim arroz também apresentou maior teor de matéria mineral (164,7 g kgMS-1) em relação aos demais fenos (60,5; 56,7 e 55,7 g kgMS-1, respectivamente para os fenos de grama-do-cerrado, tifton 85 e braquiária). O teor de extrato etéreo do feno-grama-do-cerrado apresentou o valor mais elevado (34,5 g kgMS-1). Os valores de fibra em detergente neutro dos fenos foram próximos, variando de 780,6 g kgMS-1 para braquiária a 726,1 g kgMS-1 para o capim-arroz. O feno de tifton 85 apresentou o menor teor de fibra em detergente ácido (383,4 g kgMS-1). O menor teor de lignina foi observado no feno tifton 85 (31,3 g kgMS-1) e o maior teor no feno grama do cerrado (66,1 g kgMS-1). O maior teor de carboidratos totais (CT) e carboidratos não fibrosos (CNF) foi observado no feno de braquiária (886,9 g kgMS-1 e 145,1 g kgMS-1, respectivamente) e a maior proporção entre CT:CNF foi no feno de capim-arroz. O feno de capim-tifton 85 apresentou o maior valor de nutrientes digestíveis totais (532,2 g kgMS-1), seguido pelos fenos de capim-arroz (498,1 g kgMS-1), grama-do-cerrado (491,3 g kgMS-1) e capim-braquiária (489,31 g kgMS-1). A partir da composição obtida para os fenos dos capins grama-do-cerrado e capim-arroz, nativos do Pantanal, constata-se que os mesmos podem consistir em alternativa viável para alimentação de borregas Santa Inês.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e Produção de Ruminantes, Bromatologia, Conservação de forragem, Forrageiras alternativas, Pequenos ruminantes

¹ Mestranda em Zootecnia – UFC, marina.rcb@gmail.com

² Professora do Departamento de Zootecnia – UFC, pgpimentel@hotmail.com

³ Mestre em Zootecnia – UFC, levi.afonso@gmail.com

⁴ Doutorando em Zootecnia – UFC, clesiosantoo@gmail.com

⁵ Pesquisador – EMBRAPA Caprinos e Ovinos, marcos.claudio@embrapa.br

¹ Mestranda em Zootecnia – UFC, marina.rcb@gmail.com
² Professora do Departamento de Zootecnia – UFC, pgpimentel@hotmail.com
³ Mestre em Zootecnia – UFC, levi.afonso@gmail.com
⁴ Doutorando em Zootecnia – UFC, clesiosantzo@gmail.com
⁵ Pesquisador – EMBRAPA Caprinos e Ovinos, marcos.claudio@embrapa.br